

Alerta para um mal silencioso

Joinville e Florianópolis terão atividades hoje para conscientizar sobre os riscos das hepatites B e CO taxista Acácio Humberto de Mello, 56, descobriu há quatro anos que tinha hepatite B, doença causada por vírus que compromete o fígado. "Passei mal e fui socorrido quando trabalhava. Tinha uma barriga enorme, na época, e os colegas até brincavam que era o chopinho", conta.

No hospital, os médicos retiraram alguns litros de líquido do abdômen, uma das conseqüências da doença. A coordenadora do Ambulatório de Hepatologia e Transplante de Fígado do Hospital São José, em Joinville, Raquel Francine Liermann Garcia, diz que, com o tratamento, Acácio desenvolveu uma mutação do vírus, a hepatite D.

Hoje, ele toma uma variedade de remédios. "Mas agora preciso de um fígado novo", diz Acácio. O transplante só não aconteceu, segundo a médica, porque o vírus teve de ser controlado.

Toda essa situação poderia ser diferente se a hepatite de origem viral não fosse uma doença silenciosa. Os vírus das hepatites B e C podem infectar uma pessoa e, a exemplo do HIV, causador da Aids, permanecer no corpo sem se manifestar. Ou seja, não há sintomas, e as conseqüências, em geral, só aparecem quando a pessoa já está com cirrose ou até câncer no fígado. Acácio é um exemplo. "Eu nunca senti dor, como ia saber que estava doente?"

Por essa particularidade, estima-se que hoje uma em cada 12 pessoas tenha hepatite no planeta, segundo o vice-presidente da World Hepatitis Alliance (WHA), Carlos Varaldo. No Brasil, são cerca de dois milhões de pessoas com hepatite B e entre três milhões e quatro milhões com hepatite C, segundo o Ministério da Saúde. A região Oeste de Santa Catarina está entre uma das de maior incidência da hepatite B no País. De quase 900 casos confirmados em 2007 no Estado, a maioria é da região de Chapecó, segundo a coordenadora do Programa Estadual de Hepatites, Elaine Tritany. Os testes e o tratamento são pagos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), mas o rombo nas contas é grande. Um dos remédios, o Interferon Peguilado, representou um gasto de R\$ 175 milhões ao governo federal no ano passado, segundo o Datasus.

Para conscientizar sobre a gravidade da doença, a WHA promove hoje, Dia Mundial da Hepatite, eventos em 64 países. Em SC, Joinville e Florianópolis estão entre as cidades que terão atividades (confira no quadro abaixo).

(rogerio.kreidlow@an.com.br)

Veja a matéria